



## CHAMADA

### **O nacionalismo cotidiano e o estudo da nacionalização da população (séculos 19 e 20)**

*Historia Crítica*, revista da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de los Andes (Bogotá, Colômbia), anuncia a chamada de seu dossiê “O nacionalismo cotidiano e o estudo da nacionalização da população (séculos 19 e 20)”, que contará com Claudio Hernández Burgos, professor da Universidad de Granada (Espanha) y Odilon Caldeira Neto, professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil), como editores convidados. Os artigos deverão ser submetidos entre **4 de março e 19 de abril de 2024**.

O objetivo geral deste dossiê é atrair estudos com abordagens interdisciplinares que investiguem os processos de nacionalização e identificação nacional a partir de perspectivas próximas ao chamado “nacionalismo cotidiano”. O objetivo é abordar tanto os diferentes discursos, instrumentos e plataformas utilizados pelos agentes responsáveis pela nacionalização da população quanto atentar para os processos de identificação com a nacionalidade e as diferentes formas pelas quais os sujeitos se apropriam da nação e a ressignificam. Para isso, são apresentados quatro eixos temáticos que fornecem uma perspectiva histórica para a análise da nacionalidade e da nacionalização em um nível cotidiano e, ao mesmo tempo, geram um diálogo transnacional sobre os elementos que esses processos compartilham.

Até a década de 1990, a maioria dos estudos sobre nacionalismo se concentrava na investigação das origens das nações e na elucidação dos fatores que tornaram possível a criação de Estados-nação. Entretanto, o impacto da “virada linguística” e da pós-modernidade após o fim da Guerra Fria deu origem a abordagens que, entre outras questões, destacaram a natureza construída das nações, os diferentes caminhos para a nacionalização da população e a complexidade dos processos de identificação nacional. A publicação da obra *Banal Nationalism* (1995), do sociólogo britânico Michael Billig, foi um grande avanço, mudando o foco para novas questões de pesquisa ligadas às manifestações menos visíveis da nacionalidade e à forma como o fato de pertencer a uma nação é considerado um dado adquirido. Apesar de suas deficiências, o estudo de Billig incentivou novos trabalhos que demonstraram a multiplicidade de agentes envolvidos na nacionalização, a experiência individualizada da nacionalidade e a inter-relação entre identidades nacionais e fatores de classe, gênero, etnia ou religião.

Seguindo essa linha, nas últimas duas décadas, alguns pesquisadores optaram por reduzir sua escala de observação para analisar a dinâmica da nacionalização com mais profundidade e examinar o papel dos indivíduos e coletivos no processo de construção das identidades nacionais. Nesse sentido, *everyday nationalism* (nacionalismo cotidiano) tornou-se uma forma prolífica de superar as deficiências de abordagens como o “nacionalismo banal”, destacando a capacidade de agência dos indivíduos para se identificarem com sua nação. Esse olhar sobre o “dia a dia” da população, de acordo com a perspectiva micro-histórica, evidenciou questões como a natureza flexível e dinâmica do nacionalismo e das políticas de nacionalização e a necessidade de o Estado adaptá-las a diferentes contextos e conjunturas. Ao mesmo tempo, essa perspectiva destacou a importância de estudar as múltiplas maneiras pelas quais os sujeitos históricos se “apropriam” da nação e a “ressignificam”, ajustando-a às suas esperanças, anseios e expectativas, mas também a combinando com outras identidades. Mesmo em cenários sem liberdades e caracterizados por um discurso e políticas aparentemente uniformes com relação ao projeto de nação, as pessoas tinham a capacidade de redefinir e negociar “de baixo para cima” as ofertas recebidas “de cima para baixo”. Em outras palavras, longe de entender os sujeitos como “recipientes vazios” prontos para serem preenchidos com “conteúdo nacional”, a abordagem do “nacionalismo cotidiano” mostra que os indivíduos participam ativamente da construção da nacionalidade.

### **Enquadramento temático da proposta**

A estrutura temática desta proposta é o estudo do nacionalismo e da nacionalização na vida cotidiana durante os séculos 19 e 20. Embora muito progresso tenha sido feito em nível teórico graças à perspectiva do “nacionalismo cotidiano”, a verdade é que, de uma perspectiva histórica, ainda há lacunas importantes em nosso conhecimento sobre as experiências e a identificação com a nação, bem como sobre o próprio funcionamento dos discursos e políticas do Estado na vida cotidiana. Para preencher essa lacuna, são necessários estudos que, com microabordagens e em associação com estruturas teóricas da história sociocultural e a metodologia da história da vida cotidiana (*Alltagsgeschichte*), construam uma história social do nacionalismo e da nacionalização e, assim, abordem as “experiências de nação”. Por esse prisma, não só podemos abordar a construção das identidades nacionais e o funcionamento dos processos de nacionalização, como também podemos abordar, a partir de diferentes enfoques, questões como a formação dos Estados-nação e atualizar os debates nesse campo, transcendendo o plano teórico em que os estudos sobre nacionalismo costumam ficar presos.

Este dossiê busca abrir espaço para o estudo dessas dinâmicas em diferentes momentos históricos e âmbitos geográficos, e está interessado em contribuições que, além de abordar os problemas levantados, tenham as seguintes características:

- que sejam obras situadas em lugares e períodos específicos;
- que sejam textos construídos com evidências empíricas suficientes;
- que estejam presentes em debates historiográficos ou teóricos recentes sobre o assunto;
- que incluam debates conceituais e metodológicos recentes sobre o assunto.

Os trabalhos que levem em conta os eixos temáticos a seguir são de especial interesse para o dossiê.

## **1. Nacionalismo cotidiano e nacionalização na democracia e na ditadura**

A nacionalização e os processos de identificação nacional ocorrem em todos os tipos de regimes políticos. No entanto, tanto os instrumentos usados para nacionalizar a população quanto as experiências de nação apresentam características diferentes de acordo com a estrutura política em que se desenvolvem. Portanto, nosso objetivo é atrair pesquisas que explorem os componentes fundamentais da nacionalização e a experiência cotidiana de nacionalidade em diferentes contextos a fim de procurar padrões comuns, mas também características diferenciadas com relação aos mecanismos de nacionalização, ao uso de elementos formais e informais ou à formação de experiências de nação no nível cotidiano.

## **2. Agentes de nacionalização no nível cotidiano**

A nacionalização não ocorre de maneira unidirecional. Portanto, é necessário examinar o papel da multiplicidade de atores que contribuem para nacionalizar a sociedade no nível cotidiano. Assim, queremos reunir estudos que explorem os diferentes agentes, instituições e instrumentos que, a partir das esferas pública, semipública e privada, e de canais formais e informais, contribuíram para a nacionalização da população no dia a dia. Referimo-nos ao papel das instituições estatais (serviço militar, escolas, partidos políticos), das associações, da Igreja, do esporte e da comunicação de massa.

## **3. Experiências de nação e nacionalismo pessoal**

Embora a nacionalização seja frequentemente entendida como um processo conduzido “de cima para baixo” pelo Estado e outras instituições, os sujeitos não permanecem passivos. Pelo contrário, procuramos explorar a agência individual e os mecanismos pelos quais as pessoas se apropriam dos discursos de cima e os redefinem. É por isso que procuramos atrair trabalhos que investiguem as maneiras pelas quais a nação é “vivida”, ou seja, os múltiplos canais pelos quais o sujeito adquire uma identidade nacional e como ela é moldada de acordo com outras identidades — religiosa, de gênero, classe ou raça —, até mesmo ao ponto de “personalizar” a nação.

## **4. Espaços locais e nacionalização**

A chamada “virada espacial” trouxe o espaço de volta à tona na análise de fenômenos históricos. Assim, o espaço aparece como um produto e produtor de relações sociais. Por esse motivo, estamos pensando em reunir trabalhos que deem atenção especial ao espaço para o estudo do nacionalismo cotidiano. Locais como escolas, fábricas, refeitórios, quartéis ou espaços associados ao lazer popular foram plataformas fundamentais para a nacionalização e, ao mesmo tempo, cenários onde a identificação nacional foi produzida pela primeira vez.

Ao mesmo tempo, porém, pretendemos reunir pesquisas interessadas nos diferentes níveis de identidade nacional, examinando em profundidade as diferentes maneiras pelas quais as identidades nacionais, regionais ou locais foram integradas.

## 5. Nações e nacionalismo no século 21

Apesar do fortalecimento das entidades supranacionais, o século 21 assistiu a um ressurgimento do nacionalismo, principalmente de seus componentes étnicos e essencialistas. Os exemplos incluem os conflitos no Oriente Médio e a invasão russa na Ucrânia, mas também a ascensão de movimentos populistas e de extrema direita na América, na Europa e na Ásia. Esse eixo busca aproveitar as experiências mais recentes para trazer as noções de nacionalidade, nacionalismo e identidade nacional para as discussões, ao mesmo tempo que examina as experiências cotidianas nesse campo. Assim, esperamos estudos que questionem a dinâmica do nacionalismo cotidiano em diferentes geografias, bem como trabalhos que explorem o uso de conceitos como “patriotismo” ou “povo” e avaliem sua eficácia na nacionalização dos cidadãos.

Convidamos os interessados em participar deste dossiê a submeter artigos inéditos em espanhol, inglês ou português. Os artigos devem ser apresentados em Word e obedecer aos padrões editoriais da revista: extensão máxima de 11.000 palavras, o que inclui notas de rodapé (18-22 páginas, aproximadamente), fonte Times New Roman, corpo 12 pt, espaçamento simples, papel tamanho carta com margens de 3 cm. As informações do autor devem ser enviadas em um arquivo separado. Notas de rodapé e referências bibliográficas devem ser citadas usando o *Chicago Manual of Style*.

**Instruções importantes para a submissão de manuscritos podem ser encontradas em:**  
<https://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/histcrit/editorial-policy>

**O não cumprimento das normas de submissão acarretará a rejeição do artigo.**

Os artigos devem ser submetidos por meio da plataforma OJS (o link estará disponível durante o período da chamada no site da revista, na seção “*Envío de artículos*”).

<https://revistas.uniandes.edu.co/callforpapers/histcrit>

Os artigos enviados à *Historia Crítica* não podem estar simultaneamente em processo de avaliação por outra publicação.